

PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO MÉTODO MÃE CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E DE BAIXO PESO: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruno Gonçalo Souza de Araújo¹
Maria Carolina Salustino dos Santos²
Talita Cruz de Melo³
Nathalia Claudino do Nascimento⁴
Prof^a Ms. Wilma Ferreira Guedes Rodrigues⁵

RESUMO

Objetivo: analisar produções científicas acerca do método mãe canguru, buscando abordagens de estudos, ano de publicação e modalidade do estudo sobre a temática através de uma revisão integrativa. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem de pesquisa quantitativa, usando a base de dados da SCIELO- Scientific Electronic Libray Online, utilizando publicações nos anos de 2004 a 2015 estabelecidas nos critérios de inclusão do trabalho. **Resultados:** Este estudo trouxe em seus resultados as seguintes informações: redução de publicações sobre a temática na base de dados no período selecionado, além disso mostrou que estudos originais predominaram na temática selecionada e que, dentre eles, o maior percentual foram de estudos com abordagem qualitativa. **Conclusão:** Avaliou com exatidão os seus resultados e alcançou os seus objetivos.

Palavras-chave: Recém-Nascidos, Prematuro, Método canguru.

INTRODUÇÃO

O nascimento traz consigo diversos pontos importantes, onde propriamente dito a mulher durante a gestação é cercada de fatores contribuintes sobre o recém-nascido que está por vir, segundo a OMS, são fatores de alto risco para um nascimento pré-termo: pré-eclampsia,

¹ Graduando do Curso de enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ-PB, bruninhogsapb@gmail.com;

² Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, mariacarolina302@hotmail.com;

³ Graduada pelo curso de enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ-PB, milaneide.vianaenfermeira@gmail.com

⁴ Graduada pelo Curso de enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ-PB, nathiclaudino1997@outlook.com;

⁵ Professora orientadora: Professora do Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ .Mestre em Ciências da motricidade humana Universidade Castelo Branco, wilma_fgr@msn.com

diabetes gestacional, descolamento prematuro de placenta entre outros, por que naturalmente serão responsáveis pelo parto precoce, o que resultara em uma prematuridade (OMS, 2010).

É evidente após estas abordagens citadas acima, direcionarmos aos riscos susceptíveis no qual o recém-nascido pré-termo será exposto, sendo um deles a morbimortalidade neonatal que é responsável por um número de alto fator entre os recém-nascidos. Além desta, as afecções perinatais, que compreendem problemas respiratórios, asfixia ao nascer e infecções, são riscos oferecidos ao recém-nascido prematuro (SOUTO et al. , 2014).

Neste sentido, conseguimos perceber quão complexa e específica deve ser a assistência de saúde prestada ao binômio, trazendo consigo segurança e metas para a saúde do recém-nascido pré-termo, humanizando a assistência e prevenindo agravos, o Ministério da Saúde dispõe na Portaria 1.683 de 12 de Julho de 2007, que aprova e implementa o método canguru nos serviços e campos de atuação do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2007).

O Método Mãe Canguru-MMC passou a ser utilizado como uma alternativa de cuidado, criado pelos doutores Reys Sanabria e Hector Matinez, em Bogotá na Colômbia com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do recém-nascido pré-termo. Em 1979, para o atendimento de recém-nascidos prematuros e os de baixo peso, que estavam envolvidos com a probabilidade de mortalidade, houve a necessidade de desenvolver-se o método (MENDES et al. , 2015).

Neste sentido se faz relevante direcionarmos que de tal modo o recém-nascido prematuro e de baixo peso necessitará de cuidados especiais, pois o fato deste lactente nascer com risco nutricional já é de alta apreensão, além disso, o trato gastrointestinal ainda é imaturo, o que nos volta a nutrição parenteral. Sendo assim havendo a oferta insuficiente de nutrientes, resultará em restrição de crescimento generalizado pós-natal (ZIEGLER, 2011).

O MMC é realizado em três etapas, sendo a primeira na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo), a segunda na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) e a terceira após a alta hospitalar, no domicílio (OMS, 2013).

Com base nos dados apresentados acima, levanto a seguinte questão: o que está sendo publicado referente a temática do método canguru em recém-nascidos prematuros e de baixo peso?

Neste sentido direcionamos o seguinte objetivo: analisar produções científicas acerca do método mãe canguru, buscando abordagens de estudos, ano de publicação e modalidade do estudo sobre a temática através de uma revisão integrativa

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, de caráter explicativo e quantitativo, cuja análise constitui-se de artigos referentes ao método mãe canguru em recém-nascidos prematuro e de baixo peso.

Para a concretização deste estudo, foram selecionados artigos a partir da base de dados da Scientific Electronic Library Online - SCIELO. Para a seleção e apuração das publicações foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Tendo em vista os critérios de inclusão: as publicações de obras completas, artigos publicados no período de 2004 a 2015, disponíveis na língua portuguesa de forma a corresponder a temática abordada. E como critérios de exclusão: artigos referentes a outro período de publicação, obras incompletas, disponíveis em outros idiomas que não o português, e que não se direcionasse a temática do estudo.

No primeiro contato com a busca, utilizou-se o descritor “método canguru”, foram encontrados 84 documentos. Após a observação dos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se 58 artigos na base de dados. Em seguida, foram excluídas as publicações que não apresentaram conformidade com a pesquisa, ou seja, obtiveram duplicidade, e não respondiam à questão norteadora do estudo, e nem aos critérios de inclusão em todos os seus aspectos, com isso, foram selecionados vinte e um artigos (21) ao final da busca.

Realizou-se a busca das publicações, utilizando dos seguintes descritores: método canguru, recém-nascido e prematuridade, e usando-os como auxílio durante a construção do estudo. Foram feitos fichamentos de cada publicação e referências para analisar: ano de publicação, modalidade de estudo e tipo de abordagem. A coleta ocorreu durante os meses de Dezembro/ 2016 a Janeiro de 2017. Os dados foram analisados e construídos mediante o a utilização de tabelas e gráficos.

DESENVOLVIMENTO

O RECÉM-NASCIDO PREMATURO E DE BAIXO PESO

O Recém-Nascido Prematuro é aquele onde durante a gestação e por fatores contribuintes é nascido vivo com peso inferior a 2.500 gramas, com prematuridade classicamente definida, ou como o nascimento que ocorre antes da 37ª semana de gestação (ARAÚJO; PEREIRA; KAC, 2007).

Sabe-se que o recém-nascido, de um modo geral, requer cuidados e atenção de forma especial de todos em sua volta, sendo assim, com o recém-nascido prematuro e de baixo não é distinto, muito pelo contrário, é imprescindível o cuidado específico ao recém-nascido nas condições abordadas (OMS, 2013).

O MÉTODO CANGURU E SUAS RESPECTIVAS ETAPAS DE APLICAÇÃO

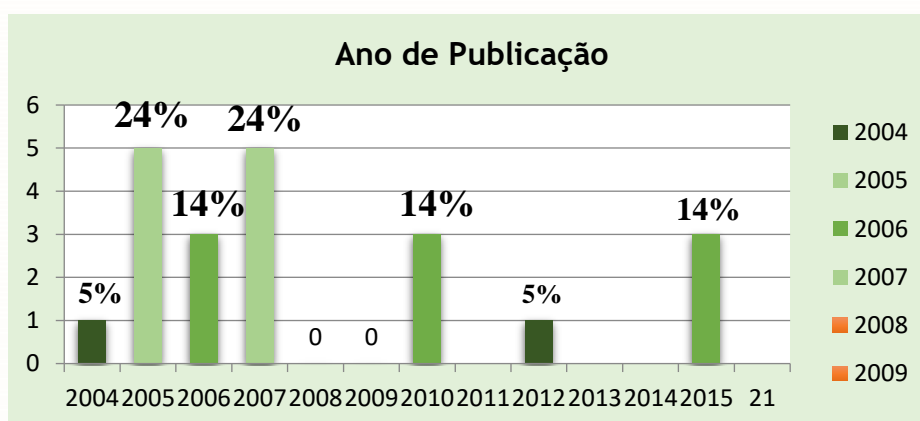
O Método mãe canguru é constituído de 3 etapas, que se integralizam e têm o objetivo de alcançar o melhor resultado possível para o binômio. O método recebe tal denominação porque envolve a colocação do bebê na posição vertical, sobre o peito da mãe com a finalidade de obter um contato pele a pele e promover proximidade entre pré-termos e suas mães. (NEVES; RAVELLI; LEMOS, 2010).

O método mãe Canguru, foi desenvolvido com a intenção de melhorar as condições de vida e saúde dos recém nascidos com dificuldades, trazendo consigo não somente o conforto para o recém-nascido e a melhora do seu estado clínico de saúde, mas, também apresentando aos pais/família conhecimentos sobre o desenvolvimento do recém-nascido prematuro, dos cuidados a serem realizados e a própria prestação da assistência a ser direcionada a ele (BRASIL, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados foram distribuídos em tabelas e gráficos com seus respectivos percentuais para uma melhor visualização das informações consolidadas.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação.



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2017.

No gráfico 1 podemos verificar a ascendência e predomínio de 05 publicações publicados nos anos de 2005 e 2007, o que de maneira indireta nos diz que tais publicações se tornaram bastante divulgadas. Em seguida os anos de 2006, 2010 e 2015 com 3 publicações, o que se faz relevante destacar também a facilidade e disponibilidade destes artigos nestes anos, mesmo que um pouco distintos um do outro em questão de tempo. Logo em seguida nos anos de 2004 e 2012 com 01 publicação, os anos de 2008, 2009, 2011 e 2014 não obtiveram publicações dentro dos critérios estabelecidos acerca desse estudo desenvolvido.

As publicações na saúde são imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento da ciência no meio biológico e do cuidado em saúde do ser humano, se fazendo necessário a descoberta e a busca por novos saberes e desfechos científicos, com o objetivo de priorizar e melhorar a saúde com alcance mundial (SILVA e ORTEGA, 2014).

É relevante artigos recentemente publicados e atualizados, pois constam de informações atuais, com abordagens diferenciadas, além disso, o ano de publicação de períodos é um fator de escolha e seleção para a realização de um estudo, pela necessidade da tentativa e alcance das informações que serão publicadas pelo próprio manuscrito (AMORAS et al., 2018).

Tabela 1. Distribuição dos artigos diante da modalidade do estudo.

MODALIDADE DE ESTUDO	N = 21	%
Original	16	76,19%
Revisão	05	28,57%
Total	21	100%

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2017.

Diante da Tabela 1, exposta acima, podemos visualizar as publicações acerca da modalidade de estudo, e podemos destacar a primeiro impacto os artigos originais, representado por 76,19%. Logo em seguida os artigos de revisão com 05 publicações, sendo estes em percentual 28,57%.

Prova-se que a cada dia as publicações se identificam e dão origem a novos horizontes e saberes, e os artigos originais trazem exatamente essa abordagem, novas pesquisas, olhares, e direção sobre diversos assuntos, tanto na área da saúde quanto em outras áreas, sendo um

fator contribuinte para a síntese legítima de uma produção científica (MAYER, 2018). Além disso, os artigos de revisão analisam criticamente publicações de temática já abordadas, trazendo uma visão exploratória, examinando e considerando os periódicos de maneira detalhada, e apreciando interiormente cada artigo (MAYER, 2018).

Sem dúvida os estudos originais têm um papel considerável, por trazerem um respectivo assunto de maneira atualizada, tendo em vista também a mesma relevância os de outra modalidade, como revisão sistemática, que de maneira crítica e descritiva buscar divulgar novos resultados (CHAVES, 2016).

Tabela 2. Distribuição dos artigos conforme abordagem do estudo.

TIPO DE ABORDAGEM	N=21	%
Qualitativo	14	66,67%
Quantitativo	07	33,33%
Total	21	100%

Fonte: Dados da própria pesquisa, 2017.

Diante da exposição da Tabela 02, podemos destacar o tipo de abordagem qualitativa, com 14 artigos, e que se refere em percentual a 66,67% dos artigos. Logo após, o tipo de abordagem quantitativa, trazendo consigo valores importantes, totalizando 07 artigos, e em percentual 33,33%.

É um importante ressaltar que, a partir de temáticas na saúde, se faz possível ampliar o cuidado com o ser humano, e as publicações ainda vão mais além, trazendo o profissional de enfermagem como ponto positivo para esse cuidado com o recém-nascido, diante da pesquisa em cada periódico não se deixou de abordar o papel da enfermagem, e o quão imprescindível é a presença deste profissional no cuidado do recém-nascido e da sua família, comprovando ainda mais a eficácia do método mãe canguru em sua transição hospital/lar (MIRANDA e BORTOLETO, 2018).

Neste momento se fundamenta o motivo da realização de novos estudos acerca do método mãe canguru, tanto quantitativos como qualitativos, além disso, é muito relevante novas publicações recentes, para que o método se aprimore com o tempo, e que a prestação de cuidados se sobressaia, tanto em estudos originais quanto de revisão, almejando sistematizar o método, e buscando alcançar novos horizontes e saberes (MAYER, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a relação e as peculiaridades dos periódicos e suas produções científicas, e este estudo buscou, evidenciou e esclareceu a respeito da produção científica acerca do método mãe canguru, por meio da revisão integrativa, alcançando os seus objetivos gerais e específicos de maneira clara e com exatidão. Sendo assim, se faz necessário mais pesquisas sobre a temática, pois resultará no conhecimento adquirido, e para os profissionais que repassarão as informações para a família/mãe.

E isto irá garantir melhor assistência e segurança ao recém-nascido e sua família, evitando complicações que possam ocorrer ao bebê prematuro e de baixo peso, e ainda fortalecer o vínculo entre mãe/bebê.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO D.M.R, PEREIRA N.L, KAC G. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Pública.** 2007; 23(4):747-56. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v23n4/01>. Acesso em: 28 de Novembro de 2016.

AMORAS R.C; MARIANO A.M; MILHOMEM P.M; AQUERE A.L. Aprendizagem ativa: revisão da literatura por meio do enfoque meta-analítico. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 37, n. 2, p. 176-184, 2018. Disponível em: DOI: 10.5935/2236-0158.20180024. Acesso em: 07 de junho de 2019.

BRASIL. **Gestão de Alto Risco.** Brasília (DF)- 5ed, 2010. Disponível em:<https://www3.fmb.unesp.br/emv/pluginfile.php/1614/mod_resource/content/4/manual%20-%20ar.pdf> Acesso em: 28 de Novembro de 2016.

BRASIL. Portaria nº 1.683, de 12 de julho de 2007. **Aprova, na forma do Anexo, a Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru.** Diário Oficial da União: edição federal, 2007. Disponível em :< <http://www.ibfan.org.br/legislacao/pdf/doc-253.pdf>> Acesso em: 28 de Novembro de 2016.

BRASIL (BR), Secretária de Atenção à Saúde. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru.** Brasília (DF)-2ed; 2013. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/manualcanguru.pdf>. Acesso em: 29 de Novembro de 2016..

CHAVES, G.C. Interfaces entre a produção local e o acesso a medicamentos no contexto do Acordo TRIPS da Organização Mundial do Comércio. 2016. xviii, 371 f. Tese (Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/20934>. Acesso em: 07 de junho de 2019.

MAYER A.P.C. Impactos nos níveis de eficiência no Hospital Universitário de Santa Maria: antes e após a contratação da EBSEH. Santa Maria, RS. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16339/DIS_PPGGOP_2018_MAYER_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 de junho de 2019.

MENDES G.V.S.; ROCHA S.S.; SALES J.C.S.; ARAÚJO O.D.D.; ARAÚJO L.D.O. Método Canguru na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional. **Rev Enferm UFPI**. 2015 Out/Dez;4(4):68-74. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/18083/13141>. Acesso em: 28 de Novembro de 2016.

MOURA S.M,S.R & ARAÚJO MF. Produção de sentidos sobre a maternidade: uma experiência no programa mãe canguru. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 37-46, jan./abr. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a05> > Acesso em: 18 de Dezembro de 2016.

MIRANDA R.C.F, BORTOLETO M.A.C. O circo na formação inicial da educação física: um relato autoetnográfico. **Rev Brasileira de Ciências do Esporte**. V.40, n.1, p. 39-45, jan./ mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.004> Acesso em: 07 de junho de 2019.

NEVES P.N.; RAVELLI A.P.X; LEMOS J.R.D. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso (método mãe canguru): percepções de puérperas. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2010 mar;31(1):48-54. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/rge/v31n1/a07v31n1.pdf>. Acesso em: 29 de Novembro de 2016.

SILVA L.R.F; ORTEGA F.J.G. A epigenética como uma nova hipótese etiológica no campo psiquiátrico contemporâneo. **Physis- Rev de Saúde Coletiva**. Jul./Set 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000300006>. Acesso em: 07 de junho de 2019.